

# *Jardim da cura:*

Um Livreto Ilustrado Sobre Plantas Medicinais Nativas



ISBN nº 978-65-01-21349-1



Fundação  
**Jardim**  
**Botânico**  
POÇOS DE CALDAS

# *Jardim da cura:*

Um Livreto Ilustrado Sobre Plantas Medicinais Nativas

Cristiane Hidalgo da Silveira Lupianhez  
Angela Liberali Pinheiro

FJBPC – End.: R. Paulo de Oliveira, 320 – Pq. Vêu das Noivas  
CEP 37.704-377 – Poços de Caldas / MG – Tel: 35-3715-6054

2023  
1ª edição



*Este guia informativo não é uma obra aprofundada em Etnobotânica e sim uma contribuição da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas para as comunidades e áreas vizinhas, bem como todos os interessados na conservação e cultivo das espécies em evidencia nesse informativo.*

*As pesquisas sobre os componentes químicos destas espécies são parte de um projeto em parceria com a PUC - Projeto Saúde Única, no qual a FJBPC está atuando com a frente do meio ambiente, especialmente com os conhecimentos botânicos e ecológicos das espécies medicinais dos Campos de Altitude do Planalto de Poços de Caldas.*

# *Ficha Catalográfica*

L985j Lupianhez, Cristiane Hidalgo da Silveira

---

Jardim da cura : um livreto ilustrado sobre plantas  
medicinais nativas / Cristiane Hidalgo da Silveira Lupianhez,  
Angela Liberali Pinheiro.

Poços de Caldas : Fundação Jardim Botânico, 2023.  
24 p. : il.

---

I. Plantas medicinais – Poços de Caldas – Catálogo. I Pinheiro, Angela Liberali.

(Ficha catalográfica elaborada por Magaly A. Franco CRB6 2325)

ISBN nº 978-65-01-21349-1



# Sumário

Introdução.....	6
O que é etnobotânica.....	7
Plantas medicinais e substâncias químicas ativas.....	8
Diferentes formas de uso e preparo das plantas medicinais.....	9
Categorias de ameaça e instruções de leitura.....	10
Plantas medicinais nativas dos Campos de Altitude.....	11
<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.....	12
<i>Mandevilla velame</i> (A. St. -Hill) Pichon.....	13
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.....	14
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.....	15
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.....	16
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam). DC.....	17
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell) DC.....	18
<i>Periandra mediterranea</i> ( Vell) Taub.....	19
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.....	20
<i>Eugenia arenosa</i> Mattos.....	21
Crédito das imagens.....	22
Referencias Bibliográficas.....	23

# Introdução

As plantas medicinais são caracterizadas como espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas que podem ser encontradas crescendo espontaneamente ou cultivadas, de acordo determinada região. Constituem uma opção terapêutica complementar de grande importância quando comparadas a medicamentos sintéticos, devido ao baixo custo, e com consequências mínimas quando utilizadas de forma segura (MEDEIROS, 2004).

Várias espécies vegetais são consagradas pelo uso popular, sendo que, algumas carecem de comprovações científicas sobre seus efeitos e segurança de utilização, como por exemplo, a espécie *Ginko biloba* L., com propriedades de melhora na memória e função cognitiva, que possui evidências científicas inconclusivas de seu uso (CARVALHO 2008; BIRKS *et al.*, 2002).

Por este motivo, os estudos sobre as plantas medicinais estão em constante avanço e representam uma área da pesquisa científica em evolução contínua, impulsionada por pesquisas inovadoras e tecnologias emergentes que otimizam o uso responsável desses recursos naturais valiosos (SILVEIRA *et al.*, 2007).

A coleta indiscriminada de plantas medicinais, especialmente aquelas que já estão ameaçadas de extinção representa uma ameaça a biodiversidade e à conservação dessas espécies, comprometendo não apenas as comunidades que dependem delas para tratamentos, mas também o equilíbrio ecológico dos ecossistemas. Para mitigar essas ações são necessárias a implementação de medidas de proteção legal, esforços de conservação de habitats, educação ambiental e a promoção de práticas de manejo sustentável - buscando abordagens que equilibrem as necessidades humanas com a conservação responsável do meio ambiente (IUCN, 2024).

## *O que é etnobotânica?*

A etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre os seres humanos e as espécies vegetais, os estudos concentram-se nas análises das interações e conexões sobre como os indivíduos e comunidades interpretam, valorizam e gerenciam as plantas em suas vidas, através de perspectivas culturais e tradicionais. Também promove a conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade, destacando como as comunidades locais dependem da diversidade de plantas e ecossistemas naturais para sua subsistência (ALBUQUERQUE, 2005).

Um dos pilares desta ciência é o reconhecimento da diversidade cultural presente nos diferentes grupos étnicos e culturais, concentrando-se em plantas nativas da região ou que se adaptaram ao ambiente local ao longo do tempo (MARQUES, 2002).

Outro alicerce fundamental consiste na salvaguarda do conhecimento tradicional acerca das espécies vegetais, uma vez que as comunidades possuem informações preciosas sobre as propriedades e os métodos de utilização dessas plantas. Essas comunidades não apenas têm familiaridade com a identificação precisa das plantas, mas também possuem conhecimento sobre seus efeitos medicinais e tóxicos, assegurando, assim, a utilização segura de cada espécie. (PNUMA, 2001; RESENDE, 2002; SILVA *et al.*, 2011).

A diversidade das espécies distribuídas em diferentes famílias botânicas é um fator que dificulta a identificação correta das plantas medicinais, e ainda, devido ao regionalismo, uma mesma espécie pode apresentar uma variedade de nomes populares e até mesmo, um mesmo nome ser designado para diferentes espécies. Diante deste fato, faz-se necessário um conhecimento técnico, evitando a coleta ou o cultivo de espécies parecidas, porém, indesejáveis, e por isso deve-se dar preferência ao nome científico (COLET *et al.*, 2015).

# *Plantas Medicinais e Substâncias Químicas Ativas*

Plantas medicinais, reconhecidas por suas propriedades terapêuticas, são tradicionalmente empregadas como complemento ou alternativa no tratamento de condições de saúde e bem-estar. Para garantir a ação farmacológica desejada, é crucial não apenas identificar a planta com precisão, mas também conhecer a parte da planta tradicionalmente utilizada, contendo o princípio ativo responsável pela eficácia medicinal. Além disso, a idade da planta e a composição de seus diferentes componentes desempenham um importante papel na determinação e proporção dos metabólitos presentes em sua constituição (MACHADO *et al.*, 2014).

Por outro lado, alguns componentes vegetais apresentam princípios ativos tóxicos, por isso saber qual parte da planta é tradicionalmente utilizada como medicinal é crucial para evitar intoxicações. Sua utilização, seja em: fármacos industrializados, chás, pomadas e/ou fitoterápicos, são de interesse farmacêutico, e preconizam que hajam pesquisas robustas para a liberação de uso em seres humanos e animais (LEITE *et al.*, 1993).

No que se refere ao metabolismo vegetal, as plantas produzem estrategicamente substâncias químicas para se comunicarem com o meio ambiente - os compostos metabólicos, que além de protegerem as plantas também oferecem benefícios para a saúde humana e animal. São produzidos uma variedade de compostos para a sobrevivência dos vegetais, dentre elas, substâncias químicas que apresentam atividades medicinais como: os flavonoides - que possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias; os óleos essenciais - substâncias aromáticas com inúmeras propriedades terapêuticas; e as vitaminas e minerais - nutrientes vegetais (BUENO; BUENO; MARTÍNEZ, 2016).

# Diferentes Formas de Uso e Preparo das Plantas Medicinais



<b>01 - Infusão</b>	A infusão é preparada através da fervura das partes ativas do vegetal, como folhas e flores com água. Após a fervura, tire do fogo e deixe repousar com a panela tampada por aproximadamente 10 minutos. Depois, a infusão pode ser filtrada e consumida.
<b>02 - Decocção</b>	Na decocção as partes ativas do vegetal, como cascas e raízes, são colocadas em água fria, que deve ser aquecida até a ebulição em um recipiente fechado, deixando ferver por alguns minutos. Quanto mais dura a planta, mais tempo será necessário. Após a fervura, tire do fogo e deixe repousar com a panela tampada por aproximadamente 10 minutos. Depois, a decocção pode ser filtrada e consumida.
<b>03 - Maceração</b>	As partes ativas devem se colocadas de molho em água fria, em recipiente tampado durante 12h. Se forem talos, cascas e raízes será preciso esperar 24 horas. Depois coar e consumir imediatamente. O método de maceração preserva sais e vitaminas das plantas e por não passar por fervura deve ser consumido imediatamente.
<b>04 - Banhos</b>	Os banhos com plantas medicinais complementam o tratamento interno de patologias. Pode ser utilizado na imersão de corpo inteiro ou apenas nos pés. Para isso, prepare uma decocção e coloque a água do banho em bacia, balde ou banheira, certifique-se que a temperatura esteja confortável para o uso, permaneça no banho por 15 a 30 minutos para permitir que as propriedades das ervas atuem.

(HOFFMANN, 2017)



# Categorias de Ameaça e Instruções de leitura



<b>EX</b>	<b>EXTINTA</b>
<b>EW</b>	<b>EXTINTA NA NATUREZA</b>
<b>CR</b>	<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>
<b>EN</b>	<b>EM PERIGO</b>
<b>VU</b>	<b>VULNERÁVEL</b>
<b>NT</b>	<b>QUASE AMEAÇADA</b>
<b>LC</b>	<b>MENOS PRECUPANTE</b>
<b>DD</b>	<b>DEFICIENTE DE DADOS</b>
<b>NE</b>	<b>NÃO AVALIADA</b>

Em 1964, a União internacional para a Conservação da natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) criou a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (em inglês, *IUCN Red Data List*), que é o maior catálogo sobre o estado de conservação de espécie de plantas, animais, fungos e protozoários de todo o planeta, com acesso livre na plataforma <https://www.iucnredlist.org/>. As espécies são classificadas em 9 grupos definidos através de critérios estabelecidos, como pode ser observado na imagem ao lado.

A apresentação de cada espécie inicia-se com o nome científico completo na parte superior esquerda das páginas, sendo que os nomes científicos completos são divididos em gênero, epíteto específico e nome do autor ou autores responsáveis pela descrição da espécie e classificação, por exemplo:





# *Plantas Medicinais Nativas dos Campos de Altitude*

A importância do bioma da Mata Atlântica decorre da diversidade de fitofisionomias e do alto grau de endemismo, conferindo-lhe o status de um dos principais *hotspots* globais de biodiversidade. No sul de Minas Gerais, especificamente no Planalto de Poços de Caldas, a região faz parte deste domínio, abrangendo Floresta Estacional Semidecidual Alto-montana e os Campos de Altitude, caracterizados por predominância de espécies herbáceas e arbustivas, com escassa presença de árvores na paisagem (VELOSO *et al.*, 1991).

Nesse contexto, a Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas (FJBPC) instituição de pesquisa científica e conservação da flora, desenvolve e colabora com diversas ações de preservação e conservação ligadas ao Planalto de Poços de Caldas, especialmente sobre os Campos de Altitude e se compromete ativamente com iniciativas que beneficiem diretamente a comunidade. Um exemplo tangível dessas ações é o programa de doação plantas medicinais, que visa atender o interesse da comunidade, contribuindo com a conservação da biodiversidade e identidade multicultural para a região.

Nas próximas páginas serão abordadas descrições e formas de uso das espécies elencadas para esse projeto.

# *Gomphrena arborescens* L.f

NE

Família: Amaranthaceae Nome popular : Paratudo

<b>Descrição botânica</b>	<p>É uma erva nativa (em alguns casos subarbusto) perene com ciclo de crescimento anual, e pode atingir até 1 metro de altura. Floresce na primavera e no verão, prefere climas quentes e ensolarados, sendo bastante resistentes ao calor e a seca. Produz inflorescências globulares de cor vibrante, sendo a cor vermelho alaranjado a mais predominante. São frequentemente encontradas em áreas de vegetação aberta, bordas de florestas e pastagens em regiões de clima tropical e subtropical incluindo Cerrado e a vegetação dos Campos de Altitude (SENNA <i>et al.</i>, 2015).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Possui fitoquímicos, como alcalóides, taninos, e saponinas com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Tradicionalmente as flores foram utilizadas para alívio de cólicas menstruais, inflamações de garganta e problemas digestivos na forma de infusões ou extratos (DE SIQUEIRA, 1991).</p>





# *Mandevilla velame* (A.St.-Hill) Pichon

NE

Família: Apocynaceae Nome popular : Velame Branco

## Descrição botânica

É um subarbusto perene, atinge até 80 cm de altura na época de floração, apresenta raiz tuberosa e produz um látex branco, as folhas de são cobertas por uma pilosidade branca, e as flores tem pétalas parcialmente fundidas brancas com o centro amarelado - cada flor da origem a dois frutos alongados e de coloração verde-avermelhada. A espécie é nativa, não endêmica que ocorre em regiões de clima tropical e subtropical em áreas de campo aberto. São resistentes a clima seco e sua época de floração ocorre durante os meses mais quentes ou logo após a passagem do fogo (KOSH *et al.*, 2015).

## Indicação de uso

Dentre suas principais formas de uso podem-se destacar como depurativo do sangue, para eliminar dores intestinais, antissifilítico, contra reumatismo, doenças venéreas, eczemas e coceiras. As partes da planta mais utilizadas são as raízes para preparo de chá e em alguns tratamentos as flores são empregadas para banhos (MACEDO *et al.*, 2007).



# *Baccharis dracunculifolia* DC. NE

Família: Asteraceae Nome popular : Alecrim do Campo

<b>Descrição botânica</b>	<p>É uma espécie arbustiva perene, atinge entre 1 a 2 metros de altura, possui folhas finas e alongadas. Caracteriza-se como uma espécie de importância ecológica devido: (1) fornecer alimento e habitat para diversos insetos e aves, especialmente o néctar para as abelhas, que desempenha papel fundamental na manutenção da vida vegetal e animal; (2) tem papel na restauração ecológica de áreas degradadas - devido ao seu comportamento de planta pioneira. Comumente encontrada em regiões de Cerrado e Campos nativos do país, como os Campos de Altitude (HEIDEN; SCHNEIDER, 2015).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Tradicionalmente é associado a benefícios digestivos, aliviando problemas estomacais, como a má indigestão; problemas respiratórios ,oferecendo alívio em caso de resfriados e gripes; tem ação hepática, e propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, as quais reduzem a inflamação no corpo e combatem o estresse oxidativo nas células (FILHO <i>et al.</i>, 2004).</p>





# *Solidago chilensis* Meyen

NE

Família: Asteraceae Nome popular : Arnica

<b>Descrição botânica</b>	É um subarbusto ereto, perene, que atinge até 120 cm de altura, possui folhas alternadas com bordas serrilhadas conferindo textura um áspera ao toque, suas flores são pequenas e amarelas dispostas em inflorescências. Distribui-se nas regiões sul e sudeste do Brasil, e ocorre nos ambientes das pradarias e campos abertos, como os Campos de Altitude (BORGES; TELES, 2015).
<b>Indicação de uso</b>	Tradicionalmente está associado aos efeitos anti-inflamatórios, diuréticos, e cicatrizantes. A parte da planta que é comumente utilizada para este fim são as folhas e as flores em formas de chás, infusões, extratos ou pomadas (LORENZI, 2002).



# *Baccharis crispa* Spreng

NE

Família: Asteraceae Nome popular : Carqueja

## Descrição botânica

É um arbusto perene, pode atingir até 2 metros de altura, suas folhas são simples, opostas, lineares e lanceoladas com bordas serrilhadas, de cor verde e crescem ao longo dos caules. As flores são pequenas e amareladas, organizadas em inflorescências que conferem à planta uma aparência semelhante a uma vassoura. É uma planta nativa de várias regiões da América do Sul e do Brasil, especialmente em áreas de vegetação aberta, como os Campos de Altitude, e em áreas úmidas e alagadiças (HEIDEN; SCHNEIDER, 2015).

## Indicação de uso

Tradicionalmente conhecida por suas propriedades digestivas, hepáticas, diuréticas, anti-inflamatórias e calmantes. Sua forma de uso pode variar dependendo das tradições locais e das necessidades individuais, geralmente é preparada como infusão ou chá, podendo ser utilizada sob a forma de cápsulas e tinturas. (CORREA, 1984)





# *Achyrocline satureoides* (Lam). DC

NE

Família: Asteraceae Nome popular : Macela

<b>Descrição botânica</b>	<p>É um subarbusto lenhoso, que atinge até 70 cm de altura, suas folhas são divididas com uma aparência plumosa, e suas flores são pequenas, com pétalas brancas levemente amareladas. Sua floração ocorre durante a primavera e verão, são tipicamente encontradas em áreas de campos abertos, pastagens e terrenos ensolarados - nos biomas do Cerrado, Pampa e Mata Atlântica (LOEUILLE; MONGE, 2015).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Tradicionalmente está associada ao tratamento de problemas digestivos e tem sido relacionada empiricamente na melhora de distúrbios do sono por conter compostos fenólicos com propriedades antioxidantes, além de fragrância agradável, com possíveis efeitos relaxantes. Sua forma mais utilizada é como chá ou infusão sendo preparado através de suas folhas secas. (SIMÕES <i>et al.</i>, 1988).</p>



# *Anemopaegma arvense* (Vell) DC.

Família: Bignoniaceae Nome popular : Catuabinha do Campo

<b>Descrição botânica</b>	<p>É um subarbusto de 20 cm de altura, suas folhas são coriáceas compostas trifoliadas e opostas, apresenta flores grandes, brancas, solitárias, dispostas no ápice do caule e os frutos em formatos de cápsulas. Tem floração variável de acordo com a região de ocorrência que varia entre os meses de maio a janeiro. É uma planta nativa, não é endêmica do país, que ocorre em campo nativo, em áreas de Cerrado e Mata Atlântica e nos Campos de Altitude (FIRETTI, 2020).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Suas principais indicações são: estimulante e tonificante do sistema nervoso central, afrodisíaca, rejuvenescimento celular, antissifilítica, broncodilatadora, vasodilatadora, hipotensora e antitumoral. As partes utilizadas da planta são folhas, raiz e casca sob forma de infusão, decocto ou extrato (MANABE <i>et al.</i>, 1992).</p>





# *Periandra mediterranea* (Vell) Taub. NE

Família: Fabaceae Nome popular: Alcaçuz do Campo

<b>Descrição botânica</b>	<p>É uma planta nativa do Brasil com espécies arbustivas, subarbustivas ou herbáceas, predominantemente eretas. As folhas são pequenas e opostas, inseridas na base do cálice, possuem um aroma característico. As flores são axilares, pequenas e delicadas, geralmente de coloração lilás ou branca. Adapta em solos pobres, ocorrendo principalmente no bioma da Mata Atlântica (BARRETO; QUEIROZ, 2020).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Utilizado tradicionalmente para diversos fins, como alívio de problemas respiratórios, úlceras gástricas, adoçante, antialérgico e potencialmente anti-inflamatório. Utiliza-se as raízes da planta como forma de infusão ou decocção (PEREIRA <i>et al.</i>, 2000).</p>



# *Dorstenia cayapia* Vell. LC

Família: Moraceae Nome popular : Carapiá

<b>Descrição botânica</b>	<p>É uma espécie herbácea perene com cerca de 70 cm de altura, raiz tuberosa nodosa com até 10 cm de extensão, folhas inteiras com pecíolos alongados, laminais foliares cordadas, margens denteadas e ápices arredondados . Sua floração acontece de outubro a fevereiro, seguida da frutificação. Encontrada na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em locais sombreados e com solo arenoso (MACHADO; VIANNA, 2020).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>É comumente usada para tratamento de febres, cólicas menstruais,, gastrite, disenteria, reumatismo e dermatite; tem ainda ação expectorante, tônico estimulante, e é eficaz contra picadas de serpentes (emplastro com raiz fresca). As partes mais utilizadas da planta são as raízes e folhas (BOTSARIS; MACHADO, 1999).</p>





# *Eugenia arenosa* Mattos

LC

Família: Myrtaceae Nome popular : Perinha do Campo

<b>Descrição botânica</b>	<p>É uma espécie de arbusto e/ou árvore perene, com até 2 m de altura, suas folhas são ovais a lanceoladas com uma textura ligeiramente áspera. Seus frutos são globosos, amarelos e piriformes. Em geral sua floração acontece de setembro a dezembro, com frutificação logo após o pico de floração. Encontrada no Cerrado e na Mata Atlântica, áreas costeiras com manguezais e ambientes de transição entre os biomas (MAZINE <i>et al.</i>, 2020).</p>
<b>Indicação de uso</b>	<p>Em algumas regiões a planta é utilizada como anti-inflamatório e potencial antioxidante. Tradicionalmente usa-se o chá de suas folhas para auxiliar na digestão e aliviar desconfortos estomacais. (PEREIRA <i>et al.</i>, 2012)</p>



## *Créditos das Imagens*



Angela Liberali Pinheiro: fotos - página 12; 13.

Daniela Divina Nascimento: fotos - capa e contracapa; página 19.

Flickr, 2023: fotos - página 16; 17.

Letícia Maria Machado: foto - página 21.

Marcelo Vianna, Re flora, 2023: foto - página 20.

Rafael de Souza Mendes da Silva: foto - página 21.

Thaís Schultz: foto - página 15.





# Referências Bibliográficas



ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. NUPEEA/Livro Rápido, 2005.

BARRETO, K. L.; QUEIROZ, L. P. **Periandra in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020.

BOTSARIS, A. S.; MACHADO, P. V. **Memento terapêutico**. Rio de Janeiro, 1999.

BIRKS, J.; GRIMLEY, E. V.; VAN DONGEN M. Ginkgo biloba for cognitive impairment and dementia (Cochrane Review). In: Cochrane Library (ISSN 1464-780X). **Cochrane Database Syst Rev** (4): CD003120, 2002.

BUENO, M. J. A.; BUENO, J. C.; MARTÍNEZ, B. B. **Manual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Utilizados na Cicatrização de Feridas**. Pouso Alegre, Univás, 2016.

CORREA, M. P. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura: IBDF, v. 2, p. 690, 1984.

CARVALHO, J. C. T. **Formulário Médico Farmacêutico de Fitoterapia**. 2.ed. Editora Pharmabooks, p. 404, 2008.

COLET, C. F.; DAL MOLIN, G. T.; CAVINATTO, A. W.; BAIOTTO, C. S.; OLIVEIRA, K. R. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339, 2015.

FILHO, A. A. D. S.; BUENO, P. C. P.; GREGÓRIO, L. E.; SILVA, M. L. A. E.; ALBUQUERQUE, S.; BASTOS, J. K. In-vitro trypanocidal activity evaluation of crude extract and isolated compounds from *Baccharis dracunculifolia* DC (Asteraceae). **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 56, n. 59, p.1195-1199, 2004.

FIRETTI, F. **Anemopaegma in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

HOFFMAN, D. **Plantas medicinais**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2017

IUCN 2024. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2023-1. ISSN 2307-8235.

LEITE, M. G. R.; SOUZA, C. L. D.; SILVA, M. A. M.; MOREIRA, L. K. A.; MATOS, F. J. D. A.; VIANA, G. S. Estudo Farmacológico comparativo de *Mikania glomerata* Spreng. (guaco), *Justicia pectoralis* Jacq (anador) e *Torresea cearensis* (cumaru). **Revista Brasileira de Farmácia**, v.74, n.1, p.12-15, 1993.

LOEUILLE, B.; MONGE, M. **Achyrocline in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015.

MACEDO, A. F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C. F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília - SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada Marília**, v. 28, n. 1, p. 123-128, 2007.

MACHADO, A. F. P.; VIANNA FILHO, M. D. M. **Dorstenia in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020.

MACHADO, H. L.; MOURA, V. L.; GOUVEIA, N. M.; COSTA, G. A.; ESPINDOLA, F. S.; BOTELHO, F. V. Research and extension activities in herbal medicine developed by Rede FitoCerrado: rational use of medicinal plants by the elderly in Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 16, v. 3, p. 527-533, 2014.

MANABE, H.; SAKAGAMI, H.; ISHIZONE, H.; KUSANO, H.; FUJIMAKI, M.; KOMATSU, N.; NAKASHIMA, H.; MURAKAMI, T.; YAMAMOTO, N. Efeitos dos extratos de catuaba na infecção microbiana e pelo HIV. *In Vivo*, v.6, n. 2, p.161-166, 1992.



# Referências Bibliográficas



MARQUES, J. G.; W. **Plantas medicinais: O conhecimento certo para curar.** Viçosa: Editora UFV, 2002.

MAZINE, F. F.; BÜNGER, M.; FARIA, J. E. Q.; FERNANDES, T.; GIARETTA, A.; VALDEMARIN, K. S.; SANTANA, K. C.; SOUZA, M. A. D.; SOBRAL, M. Eugenia in *Flora do Brasil 2020*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020.

MEDEIROS, A. I., SÁ-NUNES, A., SOARES, E. G., PERES, C. M., SILVA, C. L., FACCIOLI, L. H. Blockade of endogenous leukotrienes exacerbates pulmonary histoplasmosis. *Infection and Immunity*, v. 72, p. 1637-44, 2004.

REZENDE, K. R. **Biodisponibilidade Oral do 4-nerolidilcatecol Isolado e em Extrato Bruto de Photomorphe Umbellata (L) Miq Administrado A Ratos Sprague Dawley.** São Paulo: USP, p. 78, 2002.

SENNA, L.; SIQUEIRA, J. C.; DE MARCHIORETTO, M. S. **Gomphrena in Lista de Espécies da Flora do Brasil.** Jardim Botânico

PEREIRA, B. M. R.; SILVA, B. P.; PEREIRA, N. A.; PARENTE, J. P. Anti-inflammatory and immunologically active polysaccharides of *Periandra mediterranea*. *Phytochemistry*, v., 54; p. 409-413, 2000.

SCHNEIDER, A. A. A flora naturalizada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: herbáceas subespontâneas. *Biociências*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 257-268, jul. 2007. p. 265. Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2017.

SILVA, J.A.; BÜNDCHEN, M., *et al* (2011) Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. *Unoesc & Ciência*, 2(2): 129-140, 2011.

SILVEIRA, P. F. **Perfil de Utilização e Monitorização de Reações Adversas a Fitoterápicos do Programa Farmácia Viva em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-CE.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, p. 141, 2007.

SIMÕES, C. M.; SCHENKEL, E. P.; BAUER, L.; LANGELOH, A. Pharmacological investigations on *Achyrocline satureioides* (Lam.) D.C. Compositae. *J. Ethnopharmacol.*, v. 22, n. 3, p. 281-293, 1988.

DE SIQUEIRA, J. C. **O gênero Gomphrena L. (Amaranthaceae) no Brasil.** Tese doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós Graduação em Botânica, 1991.

VELOSO, H. P.; RANGEL, A. S.; LIMA, J. C. A. **Plantas Medicinais: Curas e mistérios.** São Paulo: Melhoramentos /EDUSP, 1991.





Fundação  
**Jardim**  
**Botânico**  
POÇOS DE CALDAS

APOIO:



SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
**CULTURA**



